

Eficiência e impacto das ações de prevenção em saúde oral realizadas em ambiente escolar: uma revisão de literatura.

Beatriz Montanher, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Gabriel Mateus Goulart, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Heitor Antonio Mello Ribeiro da Silva, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Henrique Stuani Alcantara, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Ramon Moraes, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Luis Gustavo Lopes Do Nascimento, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Francielle Baptista, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Saulo Ancelmo de Souza Junior, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil saulo.souza@grupointegrado.br

Resumo

O Brasil enfrenta desafios relacionados à saúde bucal infantil, com altos índices de cárie e doenças periodontais entre a população. Em resposta, ações de promoção de saúde nas escolas têm se mostrado eficazes, especialmente por envolverem crianças em uma fase de aprendizado e adaptação de hábitos. Essas atividades educativas visam formar uma consciência sobre a importância da saúde bucal desde cedo. O objetivo dessa revisão de literatura é destacar a eficiência e o impacto das ações realizadas no âmbito escolar, destacando como isso influencia positivamente na vida das crianças. Esta revisão de literatura buscou informações nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico entre 2014 e 2024, utilizando descritores como "saúde bucal", "eficiência escolar" e "prevenção", para avaliar o impacto das ações de saúde bucal no ambiente escolar. Os resultados indicam que as iniciativas escolares, especialmente quando realizadas em parceria entre educadores e cirurgiões-dentistas, podem ampliar o conhecimento técnico e pedagógico, aumentando a eficácia das atividades preventivas. Dessa forma, a promoção de saúde bucal nas escolas não apenas reduz a incidência de cáries e doenças periodontais, mas também incentiva hábitos saudáveis duradouros, melhorando a qualidade de vida das crianças e contribuindo para a saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Prevenção, Eficiência, Crianças.

Abstract

Brazil faces challenges related to children's oral health, with high rates of cavities and periodontal diseases among the population. In response, health promotion actions in schools have proven effective, especially as they involve children in a phase of learning and habit adaptation. These educational activities aim to build early awareness about the importance of oral health. The purpose of this literature review is to highlight the efficiency and impact of actions carried out within the school setting, emphasizing their positive influence on children's lives. This review gathered information from the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases between 2014 and 2024, using keywords such as "oral health," "school efficiency," and "prevention" to evaluate the impact of school-based oral health actions. Findings suggest that school initiatives, particularly those conducted in partnership between educators and dentists, can enhance technical and pedagogical knowledge,

increasing the effectiveness of preventive activities. Thus, promoting oral health in schools not only reduces the incidence of cavities and periodontal diseases but also encourages lasting healthy habits, improving children's quality of life and contributing to public health.

Key Words: Oral Health, Prevention, Efficiency, Children.

INTRODUÇÃO

A promoção de saúde é considerada uma das ferramentas mais eficientes para a propagação dos conceitos de prevenção e saúde, pois é a partir de ações educativas e estimuladoras que ocorre a construção de conhecimento sobre a saúde em geral, inclusive sobre a saúde bucal e sua importância (1).

No Brasil a promoção de saúde bucal ainda é um desafio, visto que grande parte da população ainda é acometida pela cárie e pelas doenças periodontais, como a gengivite e a periodontite, o que gera altos índices de procedimentos odontológicos como restaurações e extrações, inclusive nas crianças (2). Em 2004 o governo brasileiro lançou o Programa Brasil Sorridente, que tem como objetivo ampliar as equipes de Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família, realizando investimentos nas atividades de prevenção e promoção de saúde bucal para todos os grupos sociais e todas as faixas etárias. Além disso, foi realizada a implementação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD), com a finalidade de promover atenção odontológica a toda a população brasileira (3).

A atuação do Sistema Único de Saúde, a partir dos programas de promoção de saúde bucal são de extrema importância para a diminuição dos índices das doenças bucais entre os brasileiros, e a sua principal ação implementada é a de prevenir que a população de forma geral venha a manifestar alguma das enfermidades bucais, sejam elas a cárie, doenças periodontais, perdas dentárias, tratamento de canal, entre outras. Desta maneira, os programas do governo focam na educação da população em relação às formas de prevenção e manutenção da saúde oral (4).

O ambiente escolar apresenta-se como um excelente local para a realização das atividades de prevenção e conscientização a respeito da saúde bucal, visto que as crianças possuem um alto potencial de aprendizagem e estão em uma faixa etária onde a mudança de hábitos é facilitada. Dentro da escola, é possível realizar atividades lúdicas como teatros e dinâmicas interativas, escovações supervisionadas e outras ações que proporcionam às crianças informações sobre a saúde oral de uma maneira agradável e atrativa, dando início ao rompimento de um ciclo de desinformação a respeito dos cuidados com a saúde dos dentes e tecidos periodontais (5).

Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura a respeito da eficiência das ações de prevenção em saúde oral realizadas em ambiente escolar, a fim de determinar o impacto dessas ações na saúde dessas crianças.

MÉTODO

Para realização deste estudo, buscou-se na literatura científica trabalhos publicados entre os anos de 2004 à 2023, em português e inglês, que abordassem sobre a eficiência de ações de prevenção em saúde oral realizadas com crianças em idade escolar. As referências foram retiradas de bases de dados “Pubmed”, “Google Acadêmico” e “Scielo”, em conjunto com os seguintes descritores: “Saúde bucal”, “Eficiência”, “Escolares” e “Prevenção”. Foram excluídos deste estudo trabalhos que possuísssem uma temática divergente à ideia principal deste estudo. Ao todo foram selecionados 14 trabalhos, sendo eles revisões de literatura, informes oficiais de instituições governamentais, relatos de experiência e estudos prospectivos/descritivos.

REVISÃO DE LITERATURA

As doenças bucais, especialmente, cárie e periodontites, são vistas como um problema de saúde pública podendo levar à perda de dentes quando não tratadas de maneira adequada ou precoce. Estudos na odontologia brasileira indicam que a saúde bucal é pouco valorizada pela população, destacando a urgência na implementação de programas de prevenção e educação em saúde. A educação em saúde desempenha um papel essencial na formação de comportamentos e hábitos saudáveis (6). Programas como o PSE (Programa Saúde na Escola) vão de encontro com a ideia de que a escola é um lugar estratégico para motivação e evolução de habilidades, atitudes e estilo de vida mais saudáveis (7).

Um levantamento epidemiológico realizado pela Secretaria de Saúde de Cascavel em escolas públicas revelou que o índice de CEO-D (Dentes Cariados, Extraídos e Obturados) é de 2,42, superando a média nacional de 2,17 registrada pelo projeto SB Brasil em 2010 (8,9).

No contexto do desenvolvimento infantil, a escolha de atividades lúdicas e materiais educativos adequados é fundamental para estimular a aprendizagem e a interação social das crianças em cada faixa etária. Em 2008, uma pesquisa realizada com educadoras de uma creche no município de Piracicaba-SP investigou as atividades lúdicas e os materiais educativos mais eficazes para crianças de 4 meses a 6 anos de idade. Os resultados mostraram que o tempo de concentração varia conforme a faixa etária: cerca de 5 minutos para crianças de até 3 anos, 10 minutos para aquelas entre 4 e 5 anos, e 15 minutos para crianças de 6 anos. Entre os materiais preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos estão desenhos animados e figuras de casais, como menino e menina. Já crianças menores de 3 anos, devido à idade precoce, não apresentam identificação com esses ícones. Em relação aos materiais educativos, as educadoras recomendam fantoches e teatros com músicas para crianças de 1 a 3 anos, enquanto, para aquelas entre 4 e 6 anos, jogos educativos como quebra-cabeças, blocos de montar e desenhos animados são mais adequados (10).

Outro estudo realizado em 2003, avaliou a eficácia de um Programa de Educação em Saúde Bucal. Os resultados demonstraram que a faixa etária de 4 a 7 anos é

fundamental para criação de hábitos de higiene bucal, sugerindo que crianças condicionadas a criar hábitos dentro dessa faixa etária de idade tendem a mantê-los ao longo da vida. Portanto, a fase pré-escolar é um momento importante para esse aprendizado (11).

Pesquisadores do curso de Odontologia da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) realizaram palestras, tratamentos restauradores atraumáticos (ART's) e selamentos de fóssulas e fissuras em 120 alunos de uma escola municipal. Inicialmente o Índice de Placa Visível (IPV) médio e Índice de Sangramento Gengival (ISG) médio foram de 31% e 15% respectivamente. Após 6 meses, os alunos do colégio foram reavaliados e, notou-se uma redução do IPV para 15% e do ISG para 6% (12).

Entre 2005 e 2006, um estudo realizado em uma escola municipal do Rio Grande do Sul, mostrou que ações de prevenção e instrução de higiene oral no ambiente escolar aumentaram em 40% o número de crianças que fazem escovação com frequência. Antes da intervenção, apenas 20% das crianças relataram escovar os dentes apenas uma vez ao dia, contudo após o período de prevenção, esse índice aumentou para 80% (13).

Em 2006 um questionário foi aplicado para 80 dentistas inseridos nas equipes de saúde bucal do PSF. A pesquisa revelou que 91,2% desses profissionais realizavam atividades preventivas coletivas em escolas, sendo a aplicação tópica de flúor a mais comum. Apenas 32% dos dentistas realizaram escovação supervisionada, e 86% indicaram que palestras eram o principal meio de conscientização (14).

Para que a promoção em saúde bucal em ambiente escolar seja efetiva, a interação entre cirurgiões dentistas e corpo docente escolar deve estar em sintonia. Enquanto os educadores têm o conhecimento didático pedagógico, o cirurgião dentista tem o conhecimento técnico-científico das doenças bucais e dos métodos preventivos. A interação desses conhecimentos possibilita a construção um método educativo eficaz e adaptado à realidade local das crianças que serão alvo do programa (10).

A atuação conjunta desses profissionais, portanto, fortalece a construção de um ambiente escolar mais consciente e engajado na prevenção de problemas de saúde bucal, potencializando os resultados do programa e promovendo hábitos saudáveis duradouros na comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é a etapa da vida onde ocorrem os maiores índices de desenvolvimento, sendo o período em que as ações educativas são mais eficazes. As ações de promoção de saúde contribuem para o aumento do conhecimento das crianças a respeito da saúde bucal, incentivando a adoção de novos hábitos e atitudes em relação à saúde bucal. Desta maneira, conclui-se que ações de prevenção em saúde oral, realizadas com crianças em idade escolar são eficientes na adoção de hábitos preventivos, consequentemente impactando positivamente na redução dos índices de cárie e outras doenças que acometem a cavidade bucal.

REFERÊNCIAS

- (1) MACEDO, L. R. et al. Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.4, p.128-139, 2017.
- (2) ARAÚJO, P. C. Avaliação comparativa entre as escolas municipais de ensino básico que receberam e as que não receberam o programa de promoção em saúde bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Tese (doutorado) - **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho**, Faculdade de Odontologia de Araçatuba. p 18-33, 2015.
- (3) BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica Coordenação Nacional de Saúde Bucal**. Brasília. p 3-16, 2004.
- (4) HENDERSON E., RUBIN G. A model of roles and responsibilities in oral health promotion based on perspectives of a community based initiative for pre-school children in the U.K. **British Dental Journal**. v. 216, n. 5, p. 11, 2014.
- (5) FULLER L. A., STULL S. C., DARBY M. L. et al. Oral Health Promotion: Knowledge, Confidence, and Practices in Preventing Early Severe Childhood Caries of Virginia WIC Program Personnel. **Journal of Dental Hygiene**, v. 88, n. 2, p 130-140, 2014.
- (6) Escolas promotoras de Saúde: Experiências no Brasil, 1ª Edição, Ministério da Saúde, Série B, Textos Básicos de Saúde, nº 6, Brasília - DF, 2007.
- (7) ZALAZAR, P. I. et al. Saúde bucal em crianças: uma estratégia de cuidado na escola. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 25489–25496, 2023.
- (8) BERTI, M. et al. Levantamento epidemiológico de cárie dentária em escolares de 5 e 12 anos de idade do município de Cascavel, PR. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, p. 403–406, 2015.
- (9) BRASIL. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília, Df: Ministério Da Saúde, **Governo Federal**, 2014.
- (10) VENÂNCIO, D. R. et al. Promoção da saúde bucal: desenvolvendo material lúdico para crianças na faixa etária pré-escolar. **J. Health Sci. Inst**, v. 29, n. 3, p. 153–156, 2011.
AQUILANTE, A. G. et al. A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 32, n. 1, p. 39–43, 2003.
- (11) BORGES, B. C. D. et al. A escola como espaço promotor de saúde bucal: cuidando de escolares por meio de ações coletivas. **Revista Baiana Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 642, 2012.

- (12) HICKMANN, M.; FLORES, D. M.; PITHAN, S. A.; ZANNATTA, F. B.; DOTTO, G. N.; CHAGAS, A. M. Programa educativo - preventivo de higiene oral em estudantes da Escola Municipal Adelmo Simas Genro de Santa Maria - RS. **Disciplinarum Scientia**. v. 7, n. 1, p. 127–138, 2016.
- (13) ALMEIDA, G. C. M. DE; FERREIRA, M. Â. F. Saúde bucal no contexto do Programa Saúde da Família: práticas de prevenção orientadas ao indivíduo e ao coletivo. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, n. 9, p. 2131–2140, 2008.